

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – VIEIRA, Érica dos Santos. Estudo compreensivo sobre adolescentes usuários de crack, seus familiares e atuação dos serviços de atenção. 2013. 101f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca /Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013

2) Orientador e Co-orientador – MINAYO, Maria Cecília de Souza; PESCE, Renata.

3) Resumo – O objetivo do presente estudo é caracterizar os adolescentes usuários de crack acompanhados por uma Equipe de Referência Infanto-Juvenil para Ações de Atenção ao Uso de Álcool e Drogas, mapear sua trajetória institucional e conhecer e problematizar o atendimento que esses jovens recebem. Para tanto, foram analisados dados dos prontuários de 61 adolescentes entre 12 e 17 anos com relato de uso do crack, além de entrevistas semiestruturadas com alguns desses jovens, dos responsáveis por eles e com profissionais integrantes da equipe. De acordo com o que foi encontrado, os adolescentes que compuseram a amostra, dentre eles os entrevistados, são oriundos majoritariamente de um segmento social mais empobrecido, apresentam histórico de evasão escolar, são provenientes de famílias onde a mãe é a única responsável, possuem histórico de atendimento no conselho tutelar, já viveram em situação de rua ou em acolhimento institucional, bem como já transitaram por diferentes serviços da rede de Assistência Social. Além das características já apontadas, identificou-se também que muitos adolescentes já tiveram envolvimento com o tráfico, já sofreram ameaça de morte, já se envolveram com roubos ou furtos, e no caso das meninas com a prática de prostituição. Chamou atenção o fato de um percentual quase igual de meninas e meninos apresentar participação no tráfico de drogas. Pode-se dizer que a maioria dos adolescentes são usuários, no mínimo, de mais uma droga além do crack e que poucos deles já haviam iniciado tratamento antes de ser acompanhado pela equipe de referência. De modo geral, este estudo revela a existência de uma série de vulnerabilidades presentes na história de vidas dos adolescentes, muitas anteriores ao uso do crack. Também se observou certo descompasso entre as expectativas dos familiares, e mesmo as dos adolescentes entrevistados, e as atuais concepções de cuidado em saúde mental voltadas para os usuários de álcool e outras drogas. Por fim, dentre outras coisas, os resultados tornam evidente a necessidade de ampliação das ações no território, com maior investimento na criação e ampliação das equipes de redutores de danos e de consultório na rua, e a potencialização do trabalho que já vem sendo realizados pelos CAPS AD e CAPS i. Também, reafirmam a necessidade de fortalecimento das ações de cunho intersetorial, uma vez que as situações envolvendo o uso abusivo do crack são atravessadas por questões de diferentes ordens, que envolvem o âmbito da saúde, assistência social, trabalho, educação, dentre outros.

4) Palavras-Chave - crack, adolescentes, atendimento, trajetória institucional.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.